Relatório de atividades
2015/2016

instituto Escolhas

INSTITUTO ESCOLHAS

Conselho Diretor:
Ana Toni (Presidente)
Fabio Barbosa
Marcos Lisboa
Ricardo Sennes
Sergio Leitão

Conselho Fiscal:
Plínio Ribeiro (Presidente)
Fernando Furriela
Zeina Latif

Conselho Científico:
Marcos Lisboa (Presidente)
Bernard Appy
Marcelo Paixão
Ricardo Abramovay
Rudi Rocha
Sandra Paulsen

Equipe:
Sergio Leitão (Diretor Executivo)
Jaqueline Ferreira (Coordenadora Institucional)
Renata Rodriguez (Gerente Administrativa e Financeira)
Maura Campanili e Thaís Bueno (Assessoria de Comunicação)

Relatório de Atividades 2015/2016
Coordenação editorial:
Jaqueline Ferreira e Sergio Leitão
Edição: Maura Campanili
Textos: Maura Campanili e Thaís Bueno
Edição de Arte: Brazz Design

APRESENTAÇÃO

O Instituto Escolhas é um *think tank* criado em agosto de 2015 com a missão de qualificar o debate sobre desenvolvimento sustentável por meio da tradução numérica dos impactos econômicos, sociais e ambientais das decisões públicas e privadas.

Nesta ainda curta trajetória – dois anos recém-completados – o Escolhas realizou estudos sobre temas importantes e em pauta no debate sobre o desenvolvimento do país, tais como tributação de carbono, matriz energética e reflorestamento.

Os estudos promovidos pelo Instituto Escolhas buscam integrar os campos do conhecimento da Economia e do Meio Ambiente na produção de análises consistentes que amparem novas leituras e argumentos capazes de superar a polarização ideológica das escolhas conflituosas inerentes ao planejamento, que permitam a construção de soluções viáveis ao desenvolvimento sustentável.

Assim, o Instituto vem desenvolvendo sua capacidade de processar dados com alto rigor metodológico – como base para gerar argumentos sólidos e comparações consistentes entre as opções existentes – e de trabalhar em rede de forma autônoma e aberta à pluralidade de perspectivas e pontos de vista.

Marcal Neto

Neste primeiro relatório de atividades, que cobre o período de agosto de 2015 a dezembro de 2016, o Instituto Escolhas apresenta as principais ações desenvolvidas, bem como seus resultados financeiros e de comunicação.

A divulgação do presente relatório expressa o compromisso do Instituto Escolhas com a transparência e o compartilhamento de experiências e aprendizados.

Boa leitura!

Sergio Leitão,
Diretor Executivo do Instituto Escolhas

PARA O INSTITUTO ESCOLHAS, SOMENTE ARGUMENTOS QUALIFICADOS PODEM SUSTENTAR DECISÕES CONSCIENTES, PERMITINDO A CONSTRUÇÃO DE SOLUÇÕES EFETIVAS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL.

[ÍNDICE]

EXPEDIENTE 2

Apresentação 3

Destaques 6

Estudo: Taxação de Carbono 7

Estudo: Florestas 8

Estudo: Energia 10

PLATAFORMA: #QUANTOÉ PLANTAR FLORESTA 11

PLATAFORMA: #QUANTOÉ? GERAR ENERGIA 12

CÁTEDRA ESCOLHAS DE ECONOMIA E MEIO AMBIENTE 13

FÓRUM DESENVOLVIMENTO E ECONOMIA DE BAIXO CARBONO 14

COMUNICAÇÃO 17

DEMONSTRATIVO FINANCEIRO 18

Marcal Neto

Sérgio
Leitão
Carina
Leite
Lucas
Gouveia

DESTAQUES

O estudo **Impactos Econômicos e Sociais da Tributação de Carbono no Brasil** mostrou ser possível a criação de um imposto sobre o carbono no país para viabilizar a transição para uma economia de baixo carbono, com neutralidade na carga tributária.

A plataforma digital **#QuantoÉ? plantar floresta** ajuda a calcular o valor necessário para recuperar a área que foi desmatada nas propriedades rurais e a receita que a exploração econômica do plantio da floresta pode gerar.

O estudo **Impactos de Mudanças na Matriz Elétrica Brasileira** mostrou que a opção por uma matriz elétrica focada em fontes renováveis traz impactos líquidos positivos para a economia no médio e longo prazo.

Na plataforma **#Quantoé? Gerar Energia**, o usuário pode escolher quais são essas fontes e saber o impacto econômico e nas emissões de gases de efeito estufa de suas opções.

O **Fórum Desenvolvimento e Economia de Baixo Carbono**, em parceria com o Insper e a Folha de S. Paulo, trouxe economistas e especialistas para debater os dilemas que o Brasil precisa superar para iniciar sua transição para uma economia de baixo carbono. A Folha de S. Paulo preparou um **caderno especial** sobre a realização do evento, onde divulgou dados elaborados pelo Escolhas e demais especialistas sobre o modo como o país deve enfrentar essa transição.

A **Cátedra Economia e Meio Ambiente**, em parceria com o Insper, tem como objetivo colaborar para o ensino e a pesquisa das questões socioambientais contemporâneas e globais a partir da abordagem das ciências econômicas. Uma das iniciativas da Cátedra é o **Programa de Bolsas**, cuja primeira edição foi lançada durante o 38º Encontro Brasileiro de Econometria, em Foz do Iguaçu.

O Instituto Escolhas procurou apresentar, no decorrer desse período, os resultados de seus estudos às altas esferas do poder público. Foram realizadas reuniões com os **ministros do Meio Ambiente, Sarney Filho**, das Cidades, Bruno Araújo, e do Planejamento, Francisco Gaetani, além de um encontro com o **governador de Mato Grosso, Pedro Taques**.

Marcal Neto

ESTUDO

Impactos Econômicos e Sociais da Tributação de Carbono no Brasil

Lançado em novembro de 2015, o estudo buscou responder se era possível a criação de um imposto sobre os combustíveis fósseis no Brasil que pudesse ajudar a viabilizar a transição para uma economia de baixo carbono, com a manutenção da neutralidade da carga tributária. Essa neutralidade seria obtida a partir da simplificação de um dos mais complexos impostos existentes no país, conhecido pela sigla PIS-Cofins. O estudo simulou os impactos sociais e econômicos do imposto.

Principais resultados:

A Taxa de Carbono Neutra de US$ 36/tCO_2e produzia impactos positivos para a economia, com crescimento de 0,5 % do PIB, criação de 556 mil postos de trabalho e uma emissão evitada de 4,2 milhões de toneladas de CO_2e.

O Escolhas analisou também os impactos para a aplicação de taxas de carbono sem neutralidade tributária, com consequente aumento da arrecadação de impostos pelo governo e aumento da carga tributária sobre a sociedade. Nesse caso, os impactos seriam negativos para todos os setores, com queda de aproximadamente 0,22% do PIB para cada US$10/t$CO_2$e.

Coordenação Escolhas:
Roberto Kishinami
Orientação:
Bernard Appy
Cálculos de emissões de CO2e:
Shigueo Watanabe Jr.
Apoio:
Maria Alice Setúbal

"Assista ao vídeo"

PRODUTOS:

Estudo completo: "clique para baixar"

Sumário Executivo: "clique para baixar"

Lançamento:

O estudo foi apresentado por Bernard Appy em evento realizado na sede do Insper, em São Paulo, em 24 de novembro de 2015, que marcou também o lançamento oficial do Escolhas. Entre os participantes do debate, estavam a ex-ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, o presidente do Insper e membro do Conselho Diretor do Instituto Escolhas, Marcos Lisboa, a presidente do Conselho Diretor do Instituto Escolhas, Ana Toni, o jornalista da Folha de S. Paulo, Marcelo Leite, e o Diretor Executivo com a Sociedade do Instituto Escolhas, Sergio Leitão.

Link para fotos (Flickr Escolhas):

Link para release: "clique para baixar"

Link para vídeo evento: "clique para assistir"

ESTUDO

Quanto o Brasil precisa investir para recuperar 12 milhões de hectares de florestas?
O estudo, lançado em maio de 2016, teve o objetivo de calcular os investimentos necessários e receitas decorrentes da recuperação florestal de 12 milhões de hectares até 2030, conforme compromisso do Brasil em sua meta de redução de emissões de gases de efeito estufa assumida com a Convenção do Clima. Realizada a pedido da Coalizão Brasil Clima, Florestas e Agricultura, a pesquisa examina as áreas de reserva legal a serem recuperadas, o custo por hectare da restauração, os valores para a execução de práticas de recuperação florestal e os benefícios resultantes da recuperação, a partir de alguns cenários de restauração.

Principais resultados:
Para cumprir compromisso firmado no âmbito do Acordo de Paris de reflorestar 12 milhões de hectares até 2030, o Brasil precisa investir quase R$ 52 bilhões. O primeiro cenário de investimento foi orçado em R$ 51,8 bilhões – ou R$ 3,7 bilhões por ano ao longo de 14 anos –, o segundo em R$ 41,5 bilhões e o terceiro em R$ 31 bilhões. Em 2030, ano de máxima expansão do projeto e de emprego mais intensivo de mão-de-obra, o primeiro cenário propiciaria a criação de 215 mil empregos, o segundo 176 mil e o terceiro 138 mil. Em termos de arrecadação de impostos o empreendimento geraria, no primeiro caso, R$ 5,6 bilhões em imposto de renda e R$ 842 milhões em PIS e Cofins, cerca de R$ 6,5 bilhões no total.

Os 12 milhões de hectares examinados no estudo foram identificados em áreas deficitárias de reserva legal nos biomas da Amazônia e da Mata Atlântica. Para detalhar o investimento foram considerados modelos diferentes de recuperação como plantio direto de sementes, plantio de mudas nativas, plantio de eucalipto, regeneração natural e restauração passiva. O valor máximo de investimento (R$ 52 bilhões) inclui o custo com o cercamento da área para evitar intrusão de gado, e representa o mais importante item de custo que poderia ser evitado com o melhor uso da pastagem pela agropecuária.

Coordenação Escolhas:
Roberto Kishinami e Shigueo Watanabe Jr.
Equipe Florestal:
Eduardo Gusson e Girlei Costa da Cunha (Biodentro Consultoria Florestal)
Equipe Econômica:
Andrea Lucchesi (EACH-USP), Keyi Ussami (Fipe), Paula Pereda (FEA-USP) e Maria Alice Móz Christofoletti (FEA-USP)
Realizado a pedido e apoiado pela: Coalizão Brasil Clima, Florestas e Agricultura

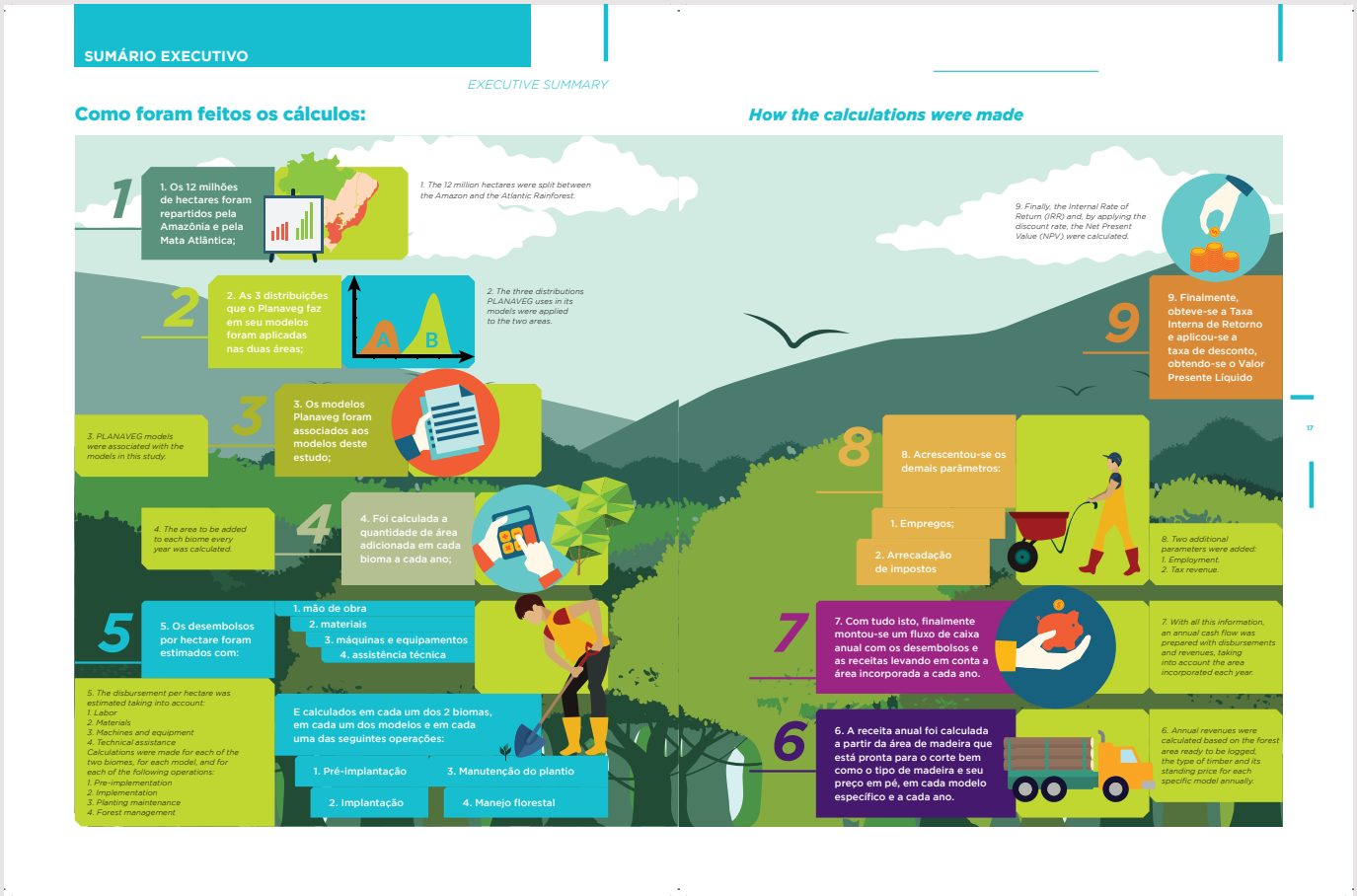
PRODUTOS:

Estudo completo: “clique para baixar”

Sumário Executivo: “clique para baixar”

Lançamento:

O estudo foi apresentado durante a abertura do seminário Oportunidades Econômicas no Contexto das Mudanças Climáticas, realizado pela Coalizão Brasil Clima, Florestas e Agricultura, em junho de 2016, no Rio de Janeiro. Foi exibido também durante o *Cases of Forest Conservation in Brazil*, realizado em Nova Iorque, nos Estados Unidos, no final de outubro, e promovido pela Fundação Leonardo DiCaprio, R20 e Funbio. Foi o primeiro evento internacional do Instituto Escolhas.



ESTUDO

Impactos de Mudanças na Matriz Elétrica Brasileira
A partir da Plataforma de Cenários Energéticos (PCE) da Fundação Avina, o estudo buscou compreender o impacto dos quatro diferentes cenários de geração elétrica sobre a economia, emprego e as emissões de gases do efeito estufa (GEE) no Brasil. Os cenários da PCE foram inseridos pelo Instituto Escolhas em uma matriz insumo-produto (MIP) para a economia brasileira, com ano base 2014. Essa metodologia permite estimar qual será a variação da produção, empregos e emissão GEE em decorrência dos investimentos necessários para gerar as matrizes elétricas propostas pelos cenaristas.

O setor elétrico é um grande emissor de GEE em todo o mundo. Segundo o Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC), a geração de eletricidade e calor foi responsável por aproximadamente 25% das emissões globais em 2010. No Brasil, esse cenário respondeu por 7% das emissões em 2014, mas vem crescendo a participação de fontes com emissões de carbono na matriz elétrica nacional. A NDC brasileira (compromissos do país com a Convenção do Clima), no entanto, propõe uma transição para um sistema de energia com uma participação maior de energias renováveis até 2030.

Principais resultados:
O estudo mostra que a opção por uma matriz elétrica focada em fontes renováveis traz impactos líquidos positivos para a economia no médio e longo prazo. Isso acontece porque a transição para uma matriz elétrica com menos emissões implica em maiores investimentos. Dessa forma, os impactos dos cenários de eficiência energética impulsionam mais a economia. No que se refere ao PIB e à geração de emprego, os efeitos dos cenários sobre a economia apresentados no estudo estão diretamente ligados ao nível de investimento necessário para alcançá-los. Todos os cenários em 2030 e 2050 apontam para um crescimento maior do PIB e do nível de emprego com fontes renováveis. Além disso, conforme o nível de investimento cresce, os impactos sobre a economia são maiores. Quanto às emissões, todos os cenaristas projetam quedas nas emissões de GEE no longo prazo.

Coordenação Escolhas:
Roberto Kishinami
Dados Econômicos:
Andrea Lucchesi (EACH USP), Carolina Policarpo Garcia (doutoranda FGV/SP), Bruno Toni Pailallol (mestrando FEA/USP) e Leonardo Bueno (estagiário FEA/USP)
Apoio:
Instituto Clima e Sociedade (iCS), Instituto Arapyaú e OAK Foundation.

PRODUTOS:
Estudo completo: “clique para baixar”

Sumário Executivo: “clique para baixar”

PLATAFORMA #QUANTOÉ

Link para plataforma:

#Quantoé Plantar Floresta
Inspirada no estudo **Quanto o Brasil precisa investir para recuperar 12 milhões de hectares de florestas?**, o Instituto Escolhas lançou sua primeira plataforma digital (#Quantoé?plantar floresta), que ajuda a calcular o valor necessário para recuperar a área que foi desmatada nas propriedades rurais e a receita que a exploração econômica do plantio da floresta pode gerar. Para usá-la, basta selecionar no mapa a macrorregião onde está a área a ser recuperada, inserir o tamanho (em hectares) e a Plataforma apresenta oito modelos de recuperação de floresta para que o proprietário possa escolher um, o que poderá fazer levando em consideração o grau de degradação da terra, bem como a finalidade do seu investimento (recuperar área de preservação permanente, de reserva legal etc.).

A Plataforma permite, ainda, a combinação de diferentes modelos de replantio de florestas, com o uso de percentuais variados para cada um deles, o que deixa o usuário com ampla liberdade para organizar o cardápio da recuperação de sua propriedade. Além disso, pode-se calcular o valor de maneira mais simples, quando só se quer saber o custo da recuperação, ou de forma mais complexa, o que se faz com o uso da Taxa de Desconto, que permite uma análise da viabilidade do investimento olhando o prazo da sua duração.

Já no primeiro mês de lançamento, a plataforma **recebeu mais de dois mil usuários**, que puderam fazer simulações de custos para a recuperação florestal.

*As plataformas digitais foram idealizadas pelo Instituto Escolhas para disponibilizar para toda a sociedade seus estudos nas áreas de florestas, energia, transporte, entre outros, permitindo que cada pessoa, usando computador, celular ou tablet, possa acessar os dados dos estudos de forma aberta e facilitada, gratuitamente, no site do **Escolhas (www.escolhas.org)**.*

Link para vídeo Sérgio Leitão:

Link para vídeo Eduardo Gusson, Biodentro Consultoria Florestal:

Link para vídeo passo a passo:

Link GIF:

PLATAFORMA #QUANTOÉ

Link para plataforma:

#Quantoé? Gerar Energia

Inspirada no estudo **Impactos de Mudanças na Matriz Elétrica Brasileira**, o Instituto Escolhas lançou a plataforma #Quantoé? Gerar Energia, com o objetivo de fazer a sociedade pensar sobre em quais fontes de energia o Brasil deve investir para atender a demanda de eletricidade até 2025.

De forma simples, qualquer pessoa pode simular composições com até sete fontes de energia, verificando assim o investimento necessário para atender a demanda energética do país, as emissões de GEE geradas e o impacto na conta de luz dos brasileiros.

Foram usados dados oficiais sobre a geração de eletricidade com usinas: hidrelétricas; eólicas (vento); solar fotovoltaicas; térmicas a biomassa, térmicas a gás natural; térmicas a carvão mineral; e nucleares. Para cada escolha feita, seguindo uma porcentagem de participação de cada fonte na matriz nacional, muda o cenário do país. A plataforma ainda traz informações sobre o processo de geração de energia no Brasil, bem como a explicação sobre o que é cada uma das fontes apresentadas e como é possível entender como funciona a conta de luz.

Link para vídeo passo a passo:

Link GIF:

CÁTEDRA ESCOLHAS DE ECONOMIA E MEIO AMBIENTE

Marcal Neto

O Instituto Escolhas lançou, em novembro de 2016, em parceria com o Insper, a Cátedra Escolhas de Economia e Meio Ambiente, com o objetivo de colaborar para o ensino e a pesquisa no Brasil das questões socioambientais contemporâneas a partir da abordagem das ciências econômicas.

Com ações de estímulo à cooperação entre instituições brasileiras e estrangeiras, à pesquisa e ao ensino, a Cátedra pretende contribuir para aumentar o número de iniciativas de formação e pesquisa que abordem a complexidade dos temas ambientais de forma objetiva, estabelecendo pontes de diálogo entre diferentes saberes que são importantes para a superação dos dilemas inerentes aos processos de desenvolvimento do país.

Atividades:
Seminário Empreendedorismo e empresas com propósito
O evento que marcou o lançamento da Cátedra, foi realizado em 9 de novembro, no Insper, e contou com palestra do empresário Luiz Majolo, empreendedor na área da química verde e da preservação ambiental, que abordou a criação de negócios que procuram conciliar lucro e competitividade a preservação ambiental e sustentabilidade.

Edital de Bolsas
Em 16 de dezembro de 2016, durante o Encontro Anual da Sociedade Brasileira de Econometria, em Foz do Iguaçu (PR), foi lançado o edital do Programa de Bolsas, voltado a estimular estudantes (mestrandos e doutorandos) à pesquisa sobre as questões socioambientais contemporâneas a partir da abordagem das ciências econômicas. No encontro, a Cátedra promoveu uma mesa com a presença de Timo Goeschl, da Universidade de Heildelberg (Alemanha) e Eduardo Souza Rodrigues, da Universidade de Toronto (Canadá), com mediação de Rudi Rocha, da Universidade do Rio de Janeiro.
Patrocínio da Cátedra: Itaú-Unibanco.

Link para vídeo Priscila Borin, Insper:

Link para vídeo Lígia Vasconcellos, Escolhas:

Link para vídeo Programa de Bolsas, Lígia Vasconcellos, Escolhas:

Link para vídeo lançamento do Programa de Bolsas:

Link para fotos (Flickr Escolhas):

FÓRUM DESENVOLVIMENTO E ECONOMIA DE BAIXO CARBONO

Marcal Neto

Promovido pelo Instituto Escolhas, em parceria com o Insper e a Folha de S. Paulo, o evento teve o objetivo de debater os caminhos que o Brasil precisa percorrer para construir uma economia de baixo carbono, a partir da análise da conjuntura econômica e industrial do país. Realizado em 23 de novembro de 2016, no auditório do Insper, o Fórum contou com a participação de mais de 300 pessoas (além de 140 que acompanharam via internet) e resultou em um caderno especial publicado em 28 de novembro na Folha.

O evento contou com quatro mesas e a participação de economistas e especialistas no tema, como Ana Toni, do Instituto Clima e Sociedade, Bernard Appy, do Centro de Cidadania Fiscal, Jorge Arbache, do Ministério do Planejamento, José Augusto Coelho Fernandes, da Confederação Nacional da Indústria, Marcos Lisboa, presidente do Insper, José Roberto Mendonça de Barros, consultor da área econômica, ex-secretário executivo de Comércio Exterior, Carlos Nobre, da Academia Brasileira de Ciências, e Marcos Jank, diretor global de assuntos corporativos da BRF.

Debates apontaram caminhos
As discussões durante o evento partiram da premissa de que, com o compromisso assumido pelo Brasil no Acordo de Paris (COP-21), de reduzir suas emissões de gases de efeito estufa em 37% até 2025 (a partir dos níveis de 2005), é necessário discutir os desafios que o país enfrentará para realizar a transição para uma economia de baixo carbono.

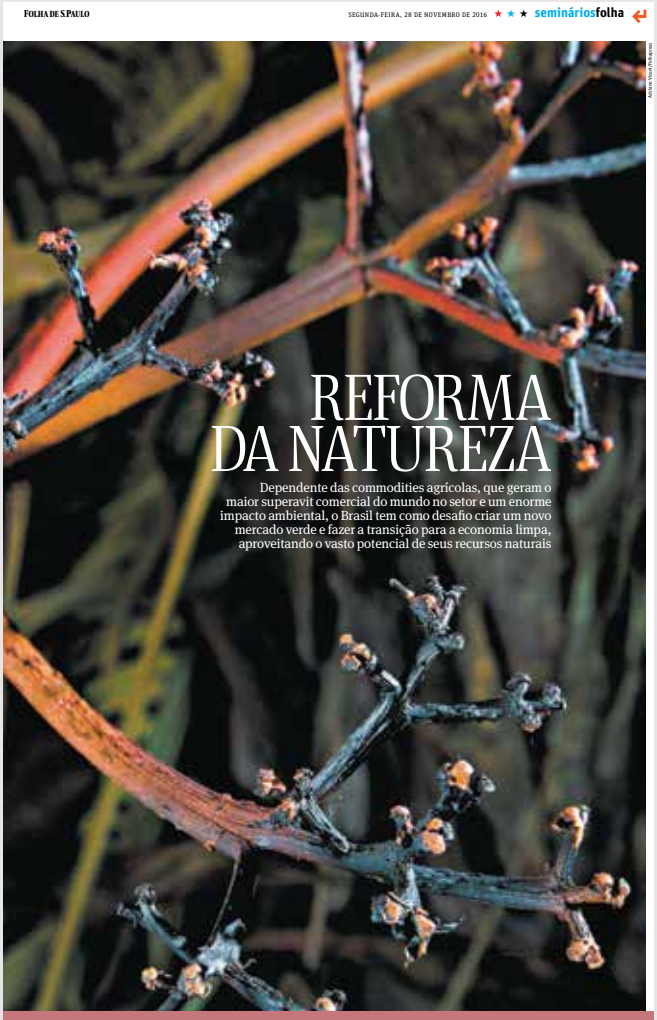
Entre as ideias trazidas durante o encontro, estão: "A adaptação do país para reduzir os gases do efeito estufa (GEE) tem incidência sobre os mais diversos aspectos da vida. Os países que não se adaptarem, não prepararem suas indústrias, estão sujeitos a uma grande perda na competitividade, em geração de empregos e na economia. É ficar para trás em uma corrida que é fundamental para ter o país junto aos que terão melhores oportunidades". *(Sérgio Leitão, diretor Executivo do Instituto Escolhas)*

Marcal Neto

"O Brasil ignora seu potencial para se desenvolver em uma economia menos agressiva para o meio ambiente, de baixo carbono. Temos milhões de vantagens comparativas fornecidas pela natureza. As escolhas no caminho para o desenvolvimento devem considerar essas vantagens". *(Ana Toni, presidente do Instituto Clima e Sociedade e presidente do Conselho Diretor do Instituto Escolhas)*

"O grande entrave para a transição para uma economia verde é a falta de esquema regulatório no Brasil. É preciso colocar na mesa a discussão sobre medidas como precificação do carbono e certificado de emissões." *(Luiz Barroso, presidente da Empresa de Pesquisa Energética-EPE)*

"Às vezes as estratégias vêm como pacotes prontos e não se discute quais são os melhores meios que geram menos prejuízos para a realização dessa transição". *(Bernard Appy, diretor do Centro de Cidadania Fiscal e membro do Conselho Científico do Instituto Escolhas)*


FOLHA DE S.PAULO SEGUNDA-FEIRA, 28 DE NOVEMBRO DE 2016 seminários folha

REFORMA DA NATUREZA

Dependente das commodities agrícolas, que geram o maior superavit comercial do mundo no setor e um enorme impacto ambiental, o Brasil tem como desafio criar um novo mercado verde e fazer a transição para a economia limpa, aproveitando o vasto potencial de seus recursos naturais

FOLHA DE S.PAULO

Fotos: Reinaldo Canato/Folhapress

As chances de aplicar conhecimento à nossa biodiversidade são promissoras

RICARDO ABRAMOVAY,
professor titular da FEA-USP

Em algum momento no fim do próximo ano o Brasil pode voltar a crescer e esse crescimento ser sustentável

JOSÉ ROBERTO MENDONÇA DE BARROS,
fundador da consultoria MB Associados

Parte da indústria hoje, de baixa capacidade tecnológica e altamente poluente, é inviável

RICARDO SENNES,
economista da Consultoria Prospectiva

Agronegócio pode ter três papéis na mudança do clima: ser vítima, vilão ou solução

MARCOS JANK,
diretor global da BRF

Brasil não tem regulação para implementar ações de desenvolvimento sustentável

LUIZ BARROSO,
presidente da Empresa de Pesquisa Energética

Brasil tem dificuldade para traduzir conhecimento científico em tecnologia. É urgente mudar

JORGE ARBACHE,
secretário do Ministério do Planejamento

É preciso envolver a capacidade de inovação do setor privado na construção de uma economia verde

CARLOS NOBRE,
membro da Academia Brasileira de Ciências

Brasil ignora possibilidades da economia de baixo carbono. O país tem muitas vantagens naturais

ANA TONI,
diretora do Instituto Clima e Sociedade

Reduzir impostos nem sempre é o melhor meio para estimular o desenvolvimento sustentável

BERNARD APPY,
diretor do Centro de Cidadania Fiscal

O financiamento para uma economia de baixo carbono virá quando houver risco e retorno adequados

HECTOR GOMEZ,
gerente da International Finance Corporation

A ineficiência das políticas industriais brasileiras encarece a transição para a economia verde

JOSÉ AUGUSTO COELHO FERNANDES,
diretor da Confederação Nacional da Indústria

Precisamos descobrir como transformar os ativos ambientais em um mercado seguro para o investidor

SERGIO LEITÃO,
diretor do Instituto Escolhas

País precisa de estrutura de uso da terra sustentável. O Código Florestal é o instrumento para isso

CELINA CARPI,
presidente do conselho do Instituto Ethos

Escolhemos o oportunismo das medidas de resultados rápidos em vez de optar por ações sustentáveis

MARCOS LISBOA,
presidente do Insper

Link para caderno da Folha de S. Paulo:

Links para vídeos (abertura e painéis do Fórum):

https://www.youtube.com/watch?v=TMSIxblmJ5Y

https://www.youtube.com/watch?v=o6f-El3SxEo

https://www.youtube.com/watch?v=7MU1nTmuRAM

https://www.youtube.com/watch?v=qq4ChyS4c9A

https://www.youtube.com/watch?v=mI76ycrZowQ

Link para convite do Fórum (imagem):

Link para fotos (Flickr Escolhas):

COMUNICAÇÃO

Nos primeiros dois anos do Escolhas, iniciativas como as plataformas #Quantoé? revelaram o grande potencial que existe na tradução de dados científicos para uma linguagem mais acessível e como isso pode colaborar com o debate público. Iniciativas como os fóruns, encontros e reuniões com governo, setor privado e sociedade civil realizadas pelo Instituto também evidenciaram a importância de se fomentar o debate sobre sustentabilidade a partir de dados consistentes, entre diferentes setores e atores, que normalmente não se encontrariam para discutir o tema.

O Instituto Escolhas entende que a comunicação dos resultados dos estudos é tão importante quanto a sua realização. Por isso, realiza advocacy dos dados produzidos pelos seus estudos, assim como processa, analisa e divulga dados e estudos existentes como forma de contribuir para ampliar o acesso à informação e para decisões baseadas em evidências.

Em março de 2016, o Instituto Escolhas lançou um novo site, com o objetivo de tornar a navegação mais simples e atrativa. Entre 2015 e 2016, foram publicadas mais de 80 notícias que contemplaram os principais acontecimentos, entrevistas exclusivas com atores-chave para o meio ambiente, além de disponibilizar mais de 20 estudos relevantes para o desenvolvimento sustentável do país.

As atividades do Escolhas foram reconhecidas e divulgadas pelo menos 90 vezes por veículos de comunicação, como Folha de S. Paulo, Valor Econômico e O Estado de S. Paulo.

A partir de 2016, o Escolhas também passou a marcar presença nas redes sociais, onde dissemina informação relacionadas a economia e meio ambiente. Foram publicados 736 posts no Facebook e mais de mil tweets, além da produção de 14 vídeos no YouTube sobre os principais conteúdos desenvolvidos pelo Instituto.

Além disso, construiu um mailing de contatos com mais de 3.000 nomes, para os quais foram enviadas 20 correspondências, entre as quais oito edições da Newsletter Escolhas, lançada em maio de 2016.

Números da Comunicação

Notícias: (março de 2016 a dezembro de 2016): 85

Na Mídia: (setembro de 2015 a dezembro de 2016): 90

Facebook: 736 posts

Twitter: 1.053 posts

Youtube: 14 posts

Instagram: 103 posts

Linkedin: 10 posts

Estudos divulgados: 23

Facebook: https://www.facebook.com/institutoescolhas/

Twitter: https://twitter.com/_escolhas

YouTube: https://www.youtube.com/channel/UCHTOKQgcoRloRvEfdn8uWpA

Links para notícias:
http://escolhas.org/balanco-de-2016-do-escolhas-traz-importantes-resultados-e-novos-desafios/

DEMONSTRATIVO FINANCEIRO

O Instituto Escolha preza pela transparência em sua gestão institucional e por isso disponibiliza anualmente demonstrações contábeis e relatórios da auditoria independente, contratada especificamente para auditar as contas do Instituto (que atestam a veracidade e adequação das informações prestadas e o de acordo com as práticas contábeis e leis em vigor no país), além de certidões e certificados emitidos por órgãos públicos.

Demonstração Contábil Anual
Relatórios anuais de auditores independentes
Certidões Negativas de Débitos
Certificado de Entidade Ambientalista

DEMONSTRATIVO FINANCEIRO

Demonstração Contábil Anual

ASSOCIAÇÃO CIVIL INSTITUTO ESCOLHAS
CNPJ: 23.586.236/0001-57
Demonstrações dos resultados
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em Reais)

	Nota explicativa	2016	2015
Receitas			
Receitas de doações	12	1.904.741	-
Receitas de patrocínios	12	500.000	-
Receitas serviços voluntários	17	51.000	-
(-) ITCMD sobre doações	12	(67.732)	-
(=) Total receitas		**2.388.009**	**-**
Despesas			
Gerais e administrativas	13	(438.364)	-
Despesas com serviços	14	(839.099)	-
Despesas com pessoal	15	(263.423)	-
Despesas tributárias	16	(3.301)	-
Serviços voluntários	17	(51.000)	-
(=) Total despesas		**(1.595.187)**	**-**
Resultado financeiro			
Receitas financeiras	18	72.387	-
Despesas financeiras	18	(16.776)	-
		55.611	**-**
(=) Resultado do exercício		**848.433**	**-**

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRATIVO FINANCEIRO

Relatórios anuais de auditores independentes

AUDITORIA & CONSULTORIA

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

A
Diretoria da
ASSOCIAÇÃO CIVIL INSTITUTO ESCOLHAS
São Paulo – SP

1. OPINIÃO

Examinamos as demonstrações contábeis da ASSOCIAÇÃO CIVIL INSTITUTO ESCOLHAS, que compreendem o Balanço Patrimonial em 31 de dezembro de 2016 e as respectivas demonstrações do Superávit ou Déficit, das Mutações do Patrimônio Social e dos Fluxos de Caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis anteriormente referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da ASSOCIAÇÃO CIVIL INSTITUTO ESCOLHAS em 31 de dezembro de 2016, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

2. BASE PARA A OPINIÃO

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada "RESPONSABILIDADES DO AUDITOR PELA AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS". Somos independentes em relação à Entidade, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional e nas Normas Profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas, de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

3. OUTRAS INFORMAÇÕES QUE ACOMPANHAM AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS E O RELATÓRIO DO AUDITOR

A administração da Entidade é responsável por outras informações que compreendem o Relatório da Administração. Nossa opinião sobre as demonstrações contábeis não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações contábeis, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações contábeis ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há uma distorção relevante no Relatório da Administração somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

4. RESPONSABILIDADES DA ADMINISTRAÇÃO E DA GOVERNANÇA PELAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

A administração da Entidade é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Fl. 1 / 3

TSA Auditores Associados – Av. Plínio Brasil Milano, 20-A – Porto Alegre - RS – Fone/Fax: 51 3325.2080 – www.tsa.com.br – tsa@tsa.com.br

DEMONSTRATIVO FINANCEIRO

Certidões Negativas de Débitos

06/09/2017

MINISTÉRIO DA FAZENDA
Secretaria da Receita Federal do Brasil
Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional

CERTIDÃO NEGATIVA DE DÉBITOS RELATIVOS AOS TRIBUTOS FEDERAIS E À DÍVIDA ATIVA DA UNIÃO

Nome: ASSOCIACAO CIVIL INSTITUTO ESCOLHAS
CNPJ: 23.586.236/0001-57

Ressalvado o direito de a Fazenda Nacional cobrar e inscrever quaisquer dívidas de responsabilidade do sujeito passivo acima identificado que vierem a ser apuradas, é certificado que não constam pendências em seu nome, relativas a créditos tributários administrados pela Secretaria da Receita Federal do Brasil (RFB) e a inscrições em Dívida Ativa da União junto à Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional (PGFN).

Esta certidão é válida para o estabelecimento matriz e suas filiais e, no caso de ente federativo, para todos os órgãos e fundos públicos da administração direta a ele vinculados. Refere-se à situação do sujeito passivo no âmbito da RFB e da PGFN e abrange inclusive as contribuições sociais previstas nas alíneas 'a' a 'd' do parágrafo único do art. 11 da Lei nº 8.212, de 24 de julho de 1991.

A aceitação desta certidão está condicionada à verificação de sua autenticidade na Internet, nos endereços <http://www.receita.fazenda.gov.br> ou <http://www.pgfn.fazenda.gov.br>.

Certidão emitida gratuitamente com base na Portaria Conjunta RFB/PGFN nº 1.751, de 02/10/2014.
Emitida às 13:50:27 do dia 06/09/2017 <hora e data de Brasília>.
Válida até 05/03/2018.
Código de controle da certidão: **A714.F25E.F142.B365**
Qualquer rasura ou emenda invalidará este documento.

DEMONSTRATIVO FINANCEIRO

Certificado de Entidade Ambientalista

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE
COORDENADORIA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Certificado de Reconhecimento de Entidade Ambientalista

Entidade: Associação Civil Instituto Escolhas

CNPJ: 23586236000157 Telefone: (11) 3040-4900

Endereço: Av.das Nações Unidas, 10989

Bairro: VILA OLIMPIA Município: São Paulo UF: SP CEP: 04578-000

Representante da Entidade: RAIMUNDO SERGIO BARROS LEITÃO

RG: 362868086 CPF: 26231611353

Declaramos que a Entidade acima qualificada preenche as condições para ser reconhecida como entidade ambientalista, para os efeitos do disposto no Decreto nº 46.655/02.

A presente Certidão terá validade para o período de 31/03/2017 a 31/03/2018, salvo se ocorrer qualquer alteração nas condições legais ou requisitos necessários ao benefício.

São Paulo, 28 de Março de 2017.

Eduardo Trani
Coordenador

Av. das Nações Unidas 10.989, conj. 102, sala 5,
São Paulo, SP, CEP: 04.578-000

www.escolhas.org

siga Instituto Escolhas @_escolhas

LinkedIn